

CONTOS DO VELHO JAPÃO. Nº 4.
O VELHO QUE FAZ FLORESCER
AS ARVORES MORTAS



不許複製

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

CONTOS DO VELHO JAPÃO. Nº 4.

Traduzidos para o portuguez por J. E. de CAMPOS.

葡文日本昔噺第四號

花 咲 爺

明治四十五年六月廿日印刷

全 六月卅日發行

發行者 東京市下谷上根岸十七番地 長谷川 武次郎

印刷者 柴田 喜一



Publicados por T. HASEGAWA, 17 Kami Negishi,
Tokyo, Japão.



O VELHO QUE FAZ FLORESCER
AS ARVORES MORTAS

Antigamente, no tempo
d'antes, vivia um casal, já velho,
cujo unico consolo era um ca-
chorrinho.



Um dia os velhos lembraram-se de cavar o chão num lugar em que o cachorro havia esgaravatado, e acharam uma grande porção de ouro.

Ora, ao lado viviam dois velhos muito máos, que sabendo da fortuna dos vizinhos, quiseram ter a mesma sorte e pediram-lhes o cachorro. Obtiveram-no facilmente; mas o animal não queria esgaravatar o chão, e o casal de velhos máos só o deci-

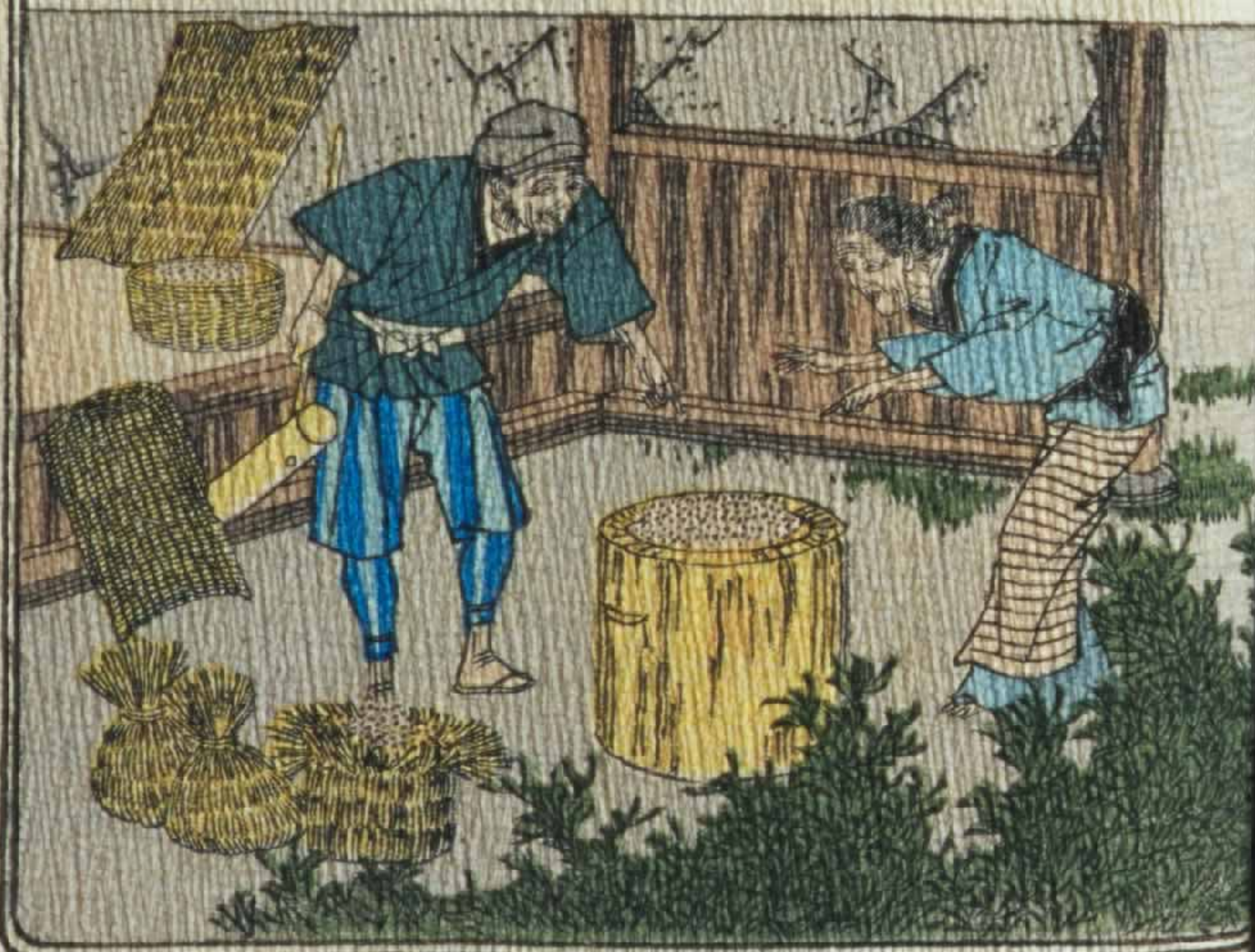


diram a força. E então, depois
de muito cavoucar, só
encontram.....



cousas muitos ruins.

Ficaram furiosos, mataram o
cãozinho e enterraram-no ao pé
de um pinheiro á beira da es-
trada. O pinheiro começou a
crescer consideravelmente; o ve-



lho bom cortou-o e fez com
elle um pilão de arroz. Mas era
deitar-lhe cevada, ou qualquer
cereal, e os grãos a augmentar
em tal quantidade que trans-
bordavam do pilão.





O velho malvado,
mais uma vez invejoso, pediu
o pilão emprestado ao vizinho.

Porém quando foi se servir
delle, o pilão cahiu aos pedaços,
todo bichado e o velho
atirou-o ao fogo.

O velho bom recolheu as cinzas do seu pilão e percebeu que quando as atirava sobre ás arvores mortas, estas floresciaam.

O principe d'aquella terra sabendo d'isso, mandou chamar o velho, deu-lhe



ouro, prata e peças de seda em profusão. D'essa hora em diante elle ficou conhecido como "O Velho que faz florescer as arvores mortas".



Ainda d'esta vez o visinho
quiz tirar a prova e experimen-
tar fazer nascer flôres nas
arvores seccas, com a cinza do

pilão queimado. Mas, quando,
diante do principe, tomou um
punhado da cinza e atirou-o
aos galhos seccos, nenhuma flôr
appareceu e o principe recebeu,



nos olhos, toda a cinza. Muito zangado mandou que os seus homens moessem a pauladas o velho máo, que a muito custo escapou, com a cabeça quebrada e todo coberto de sangue.

Quando a mulher, que o esperava, viu-o de longe, pensou: “Meu marido também foi recompensado, porque vem vestido de purpura.”. E enquanto ella se regosijava, o marido se aproximava e ella reconheceu, por

fim, que a purpura era sangue.

O velho máo foi para a cama e morreu d’ahi a poucos dias.

